

economia

Candidatos ao Palácio Piratini apresentam suas propostas para a economia gaúcha

Dívida com a União, contas públicas, crédito, agro, indústria, inovação e infraestrutura aparecem entre as prioridades



Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A poucos dias da escolha do próximo governador do Rio Grande do Sul, os planos apresentados pelos candidatos ao Palácio Piratini ajudam a mostrar os caminhos propostos para a economia do Estado nos próximos quatro anos.

Dívida com a União, equilíbrio das contas públicas, crédito para empresas, agronegócio, indústria, inovação e infraestrutura aparecem, com diferentes abordagens. O Jornal do Comércio analisou os planos de governo de Gabriel Souza

(MDB), Juliana Brizola (PDT), Luciano Zucco (PL) e Marcelo Maranata (PSDB) e separou as principais propostas diretamente relacionadas à economia. A presença de uma iniciativa no plano de governo não significa, necessariamente,

que ela já tenha orçamento definido, cronograma de execução ou viabilidade financeira demonstrada. Parte das medidas também depende de negociação com a União, aprovação legislativa ou participação do setor privado.

Gabriel Souza aposta em investimentos, atração de empresas e continuidade fiscal

GABRIELI SILVA/ESPECIAL/JC



O plano de Gabriel Souza, candidato da situação, aposta justamente na continuidade da reorganização fiscal e no uso da capacidade de investimento do Estado para estimular o crescimento. Na área fiscal, propõe aderir ao Propag, buscar a prorrogação da suspensão do pagamento da dívida com a União e manter investimentos ligados ao Funrigs. Também promete manter a alíquota modal do ICMS em 17%, ampliar o Devolve ICMS e criar um IPVA Verde. Na indústria, quer consolidar a Invest RS na atração de investimentos e internacionalização de empresas, criar um Conselho de Competitividade e ampliar o crédito para pequenos e médios negócios. Prevê ainda "apoio à digitalização, formação de mão de obra e setores como saúde e energia limpa". No agro, propõe um Plano Safra Gaúcho, reunindo crédito, seguro, irrigação e assistência técnica, além da ampliação do Irriga+ e da Operação Terra Forte. Em inovação, prevê mais fomento da Fapergs, apoio a startups e atração de projetos de Inteligência Artificial. Na logística, defende integrar rodovias, ferrovias, hidrovias, portos e aeroportos e aperfeiçoar concessões. O plano inclui ainda fundo de incentivo ao turismo e centro de convenções em Porto Alegre.

Luciano Zucco concentra propostas em ambiente de negócios e investimento privado

FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC



Luciano Zucco concentra seu programa econômico na melhora do ambiente de negócios, contenção das despesas, segurança jurídica e estímulo ao investimento privado. Na tributação, compromete-se a não criar tributos nem elevar alíquotas estaduais. Também propõe reduzir obrigações acessórias, adaptar o Estado ao IBS e revisar anualmente gastos, contratos, estruturas e incentivos. Para desburocratizar investimentos, pretende simplificar ou dispensar o licenciamento de atividades de baixo risco, estabelecer prazos para outros processos e transformar o Tudo Fácil Empresas em uma porta única. A Invest RS seria fortalecida para acompanhar os projetos até a operação. Zucco prevê articular Banrisul, BRDE, Badesul e instituições privadas para ampliar crédito, garantias e coinvestimentos. No agro, quer expandir o Irriga+RS e a armazenagem e criar subvenção estadual complementar ao seguro rural federal. Em inovação, prioriza áreas como semicondutores, saúde, agro, software, Inteligência Artificial e energia. Na logística, propõe recuperar conexões ferroviárias, desenvolver terminais intermodais, aumentar a regularidade das hidrovias e fortalecer portos, aeroportos e corredores de fronteira.

Juliana Brizola propõe Estado mais presente no financiamento e na industrialização

GABRIELI SILVA/ESPECIAL/JC



Juliana Brizola propõe ampliar a atuação do Estado no planejamento e financiamento do desenvolvimento, com ênfase na reindustrialização, nos bancos públicos e na agricultura familiar. Na dívida, pretende negociar com a União a redução dos encargos e mais três anos de suspensão dos pagamentos e do Funrigs, destinando recursos a infraestrutura, irrigação e sustentabilidade. A medida depende de acordo com o governo federal. O plano prevê preservar o controle público do Banrisul e articular o banco com Badesul e BRDE para ampliar crédito de longo prazo a empresas, cooperativas, agricultura, infraestrutura e inovação. Também propõe atualizar Fundopem/RS e Integrar/RS e criar um plano estadual de desenvolvimento econômico. No campo, quer retomar o Plano Safra Gaúcho, ampliar compras públicas da agricultura familiar e estimular crédito, agroindustrialização, cooperativismo e seguro. O Exporta RS apoiaria pequenas e médias empresas na internacionalização. Brizola também propõe expandir a Infovia Gaúcha e criar um programa de microeletrônica e semicondutores articulado ao Ceitec. Ainda defende revisar concessões rodoviárias, recuperar ferrovias, manter a dragagem das hidrovias e modernizar o Porto do Rio Grande.

Marcelo Maranata prevê regras fiscais e detalha instrumentos para empresas

GABRIELI SILVA/ESPECIAL/JC



Marcelo Maranata combina equilíbrio fiscal, política industrial, crédito e desenvolvimento regional. Nas contas públicas, propõe projeções plurianuais de receitas e despesas, relatórios trimestrais de riscos, revisão de incentivos tributários e maior eficiência na cobrança da dívida ativa. Prevê ainda um teto interno para o crescimento das despesas discricionárias e uma regra para preservar investimentos essenciais. Para as empresas, propõe política industrial por cadeias estratégicas, modernização tecnológica de pequenos e médios negócios, recuperação de distritos industriais e prazos máximos para abertura de empresas e licenças. Também prevê balcão único do empreendedor, expansão do microcrédito e um fundo garantidor estadual. O Banrisul teria crédito simplificado para pequenos negócios e linhas para indústria, inovação, irrigação e adaptação climática. No agro, o plano prevê ampliar irrigação, seguro e agregação de valor. Na energia, cita etanol de arroz e trigo, biogás, biometano e estudos sobre eólica offshore. Também propõe atenção específica à Metade Sul e, na logística, recuperação de ferrovias e hidrovias, corredores multimodais, modernização portuária e reformulação das concessões rodoviárias.